

Imprimir

Reportagem / Economia

## O sonho brasileiro (trecho)

**Ao se tornar uma sociedade de classe média, o Brasil eleva seu padrão de consumo e inaugura um ciclo virtuoso comparável ao dos EUA no pós-guerra. Pesquisa da Synovate revela um brasileiro otimista, mas preocupado com a (falta de) qualidade da educação**

*Alexandre Teixeira com reportagem de Darcio Oliveira e Raquel Salgado*

*Leia nesta página um trecho da reportagem de Época NEGÓCIOS. O texto integral pode ser lido na edição de agosto de 2010. Assinantes têm acesso à reportagem na íntegra, [clikando aqui](#).*



Enfim, depois de duas décadas de dificuldades econômicas severas, depois de muita luta para reformar “uma nação marcada por uma grande desigualdade econômica”, o país começou a fazer jus à denominação “sociedade de classe média”. O aumento dos salários e da renda levou dezenas de milhões de pessoas “de bairros miseráveis nas regiões urbanas ou na pobreza rural à casa própria e a uma vida de conforto sem precedentes”. A autoestima da população elevou-se com a sensação de deixar de ser “uma terra de grandes desigualdades com relação à riqueza e ao poder, onde um sistema político nominalmente democrático não conseguia representar os interesses econômicos da maioria”. A “ideia de um papel governamental ativo na economia” tornou-se respeitável. A segurança econômica atingiu níveis sem precedentes – e a demografia passou a funcionar como vento a favor para o país. Embora ainda haja injustiça social, a maioria das pessoas leva “uma vida material reconhecidamente decente e similar”.

O que parece ser uma superlativa – e um tanto ingênua – descrição do Brasil de hoje é, na verdade, a tradução, em pinceladas socioeconômicas, dos Estados Unidos dos anos 50 e 60, depois de superadas a Grande Depressão e a Segunda Guerra Mundial. Esse país emerge de A Consciência de um Liberal, de autoria do economista e Nobel americano Paul Krugman, recém-lançado em português. Mas a

coincidência entre os Estados Unidos de então e o Brasil de hoje começa a ser notada por um bom número de economistas e sociólogos das mais divergentes colorações políticas. “Os Estados Unidos do pós-Guerra e o Brasil de hoje vivem a antevéspera de uma expansão fenomenal”, afirma Bolívar Lamounier, doutor em ciência política pela Universidade da Califórnia e sócio-diretor da Augurium Consultoria. Àquela altura, os Estados Unidos estavam emergindo como uma potência mundial, uma sociedade de consumo extremamente próspera e mais igualitária. O Brasil, por sua vez, tendo feito progressos importantes nas duas últimas décadas, assiste ao surgimento de uma nova classe média. “Há, portanto, uma clara semelhança psicológica. Um otimismo, uma sensação de pujança, de que o futuro está ao alcance da mão”, diz Lamounier.